

O Currículo de Química do Estado de São Paulo e a prática pedagógica

Solange de F. Dias¹(FM)*, Carmem Lucia Costa Amaral²(PQ).

¹soludias@gmail.com

Palavras-Chave: Currículo, Ensino de Química

Introdução

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) implementou, em 2008, um currículo básico para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio às escolas da rede estadual de ensino do estado de São Paulo com o objetivo de apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Para a implantação do currículo foram distribuídos para os professores e alunos materiais gráficos na forma de cadernos (do aluno e do professor) que indicam os conteúdos a serem trabalhados, a atuação dos professores, os objetivos e a forma que os alunos devem ser avaliados após determinados períodos. Este currículo amparado no conceito de competências propõe que a escola e os professores indiquem claramente o que o aluno vai aprender, o que é indispensável que este aluno aprenda, garantindo desta forma a todos “[...] igualdade de oportunidades, diversidade de tratamento e unidade de resultados”. Com o objetivo de investigar como se dá a relação entre o currículo de química proposto pela SEE/SP e o currículo vivido pelo professor na sua prática pedagógica foi realizada uma pesquisa com noventa e oito professores da rede estadual de ensino da cidade de Santo André (SP). A metodologia utilizada nesta investigação foi a da pesquisa descritiva onde os professores responderam um questionário com questões fechadas e abertas². Entre essas questões estavam: O que você acha do currículo da Secretaria Estadual de Educação (SEE) ? Você o está utilizando em sala de aula?

Para a análise dos dados foram utilizados os critérios da pesquisa qualitativa e quantitativa.

Resultados e Discussão

A análise dos resultados obtidos com a pesquisa mostrou que a maioria acha o currículo ruim e que não o utiliza (84%) como mostram alguns relatos transcritos a seguir:

[...] eu não utilizo o Currículo, ... a abordagem é ruim. Não uso porque é muito complicado e difícil de entender.

[...] nem sei como usá-lo, não tive capacitação para poder utilizá-lo.

[...] o caderno do aluno tem pouco conteúdo, e o aluno não consegue responder às perguntas.

Alguns justificaram a não utilização do currículo relatando que o aspecto negativo do documento se dá pelo pouco conhecimento do mesmo, tendo em vista que não houve curso de capacitação que os orientasse sobre sua aplicação. Acreditamos que a estrutura curricular e a forma de abordagem utilizada no material, que contempla a leitura, interpretação e produção de textos, não foi desenvolvida, ao nosso ver, com os professores pesquisados, nos cursos de graduação e em cursos de reciclagem.

Conclusões

Observamos em nossa pesquisa que o currículo da SEE, não está sendo seguido pela maioria dos professores. Essa rejeição ao documento, deve-se ao desconhecimento ou a discordância dos mecanismos de sua construção, de implantação e a forma de execução das atividades propostas nos cadernos do aluno e professor. O currículo da SEE está descrito no Plano de aula dos professores, porém não é seguido no dia a dia das aulas, mostrando que não há uma relação entre ele e o currículo vivido pelo professor. Apesar do Currículo da SEE/SP ser uma proposta inovadora, pois trás perspectivas de aprendizagem diferenciada, que privilegia o conhecimento, os professores pesquisados continuam trabalhando de forma tradicional³.

Agradecimentos

À Universidade Cruzeiro do Sul e aos professores que participaram da pesquisa.

¹SÃO PAULO – Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo** - Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Ensino Fundamental –Ciclo II e Ensino Médio- SEE, 2010.

²LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

³MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.